

DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM POPULAÇÃO DE RISCO

Orientadores: DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti

DALLACOSTA, Hotone

Pesquisadores: MITRUS, Lilian

Curso: Enfermagem

Área: Área das Ciências da Vida

Resumo: A Doença Renal Crônica (DRC) apresenta elevada prevalência e incidência, especialmente na população com hipertensão e diabetes. Prevenir a DRC e orientar esta população de maior risco para falência renal, são medidas fundamentais para reduzir a mortalidade e morbidade associada à DRC. O objetivo foi detectar precocemente a doença renal e orientar hipertensos e diabéticos sobre prevenção e promoção da saúde. Trata-se de um estudo transversal, epidemiológico, descritivo, realizado com 1486 adultos, atendidos em Estratégias Saúde da Família (ESFs) de dez municípios do Meio Oeste de Santa Catarina. A DRC foi classificada em Taxa de Filtração Glomerular (TFG) maior ou menor que 60 mL/min/1,73m², e a TFG foi calculada pela equação de Cockcroft-Gault. Dentre os 1486 participantes, 31,8% apresentaram filtração glomerular abaixo de 60 mL/min/1,73m², 41,3% no estágio 2, 29,4% no estágio 3 e 1,7% no estágio 4 ou 5 de doença renal crônica. A média de idade foi 63,1 ± 11,8 anos, 66,8% do sexo feminino, sendo que as mulheres tiveram TFG menor que os homens (p=0,00) e risco 10% maior de ter TFG <60 mL/min/1,73m². A idade obteve forte associação inversa com TFG <60 mL/min/1,73m², (r=-0,6; p=0,00) e associação direta com o valor da creatinina (r=0,2; p=0,00). Concluímos que houve elevada prevalência de DRC, especialmente nos estágios 2 e 3, sendo de extrema importância a orientação e adequado acompanhamento dos hipertensos e diabéticos, pelas equipes dos ESFs, como forma de estagnar a perda da função renal, e trabalhar com foco na prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Doença Renal. Hipertensão. Diabetes.

E-mails: lilianmitrus@gmail.com; fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br